

Inflação oficial volta a acelerar em fevereiro

No mês de fevereiro, a inflação oficial do País, medida pelo Índice Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) voltou a acelerar na passagem do mês ao registrar 0,84%, depois de variar 0,53% em janeiro. Todavia, na comparação com igual período dos dois anos imediatamente anteriores, o resultado é menor do que o de 2022 (1,01%, valor recorde desde 2015) e do que o de 2021 (0,86%).

A inflação elevada, persistente e disseminada ao consumidor aumenta as probabilidades do índice superar a meta da inflação para 2023, conforme ocorreu no ano passado. Segundo o índice de difusão, mensurado pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e que mostra o percentual de itens com aumento de preços, houve alta de 65,25% dos produtos, variação de 2,12 p.p. em relação ao mês anterior. Na comparação com igual mês de 2020, período pré-pandemia, percebe-se que a pressão no momento atual é alta, pois naquele momento, o índice foi de 49,34%.

O IPCA acumulado no ano de 2023 é de 1,37%, 0,19 ponto percentual (p.p.) menor do que o observado em fevereiro de 2022 (1,56%). E, em relação a fevereiro de 2021 (1,11%), o resultado é maior em 0,29 p.p. Já na comparação dos últimos doze meses, o desempenho de fevereiro mostra certo arrefecimento da inflação ao cair 0,17 p.p., saindo de 5,77% para 5,60% na passagem mês a mês.

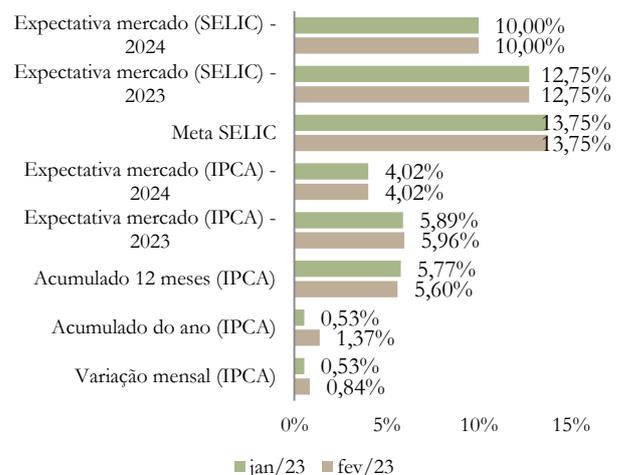
O principal impacto no índice de inflação em fevereiro veio do grupo Educação que apresentou a maior alta na passagem do mês (6,28%), desde janeiro de 2020, época em que a estrutura de ponderação dos itens que compõe o IPCA foi atualizada de forma não retroativa impedindo uma comparação direta com os dados anteriores. E, embora o grupo tenha um claro comportamento sazonal pelo qual são esperados aumentos no início dos anos, a magnitude do de agora surpreendeu.

Por outro lado, após a o Comitê Monetário Nacional (CMN), órgão máximo da política monetária no País,

não ter alterado a meta de inflação para o ano em sua última reunião, ocorrida no mês de fevereiro, o mercado parece estar ajustando marginalmente as suas projeções. No campo das expectativas, o cenário ainda não é claro e o receio de que o BACEN inicie a redução dos juros na próxima reunião do COPOM, marcada para 21 de março, ainda não está precificado.

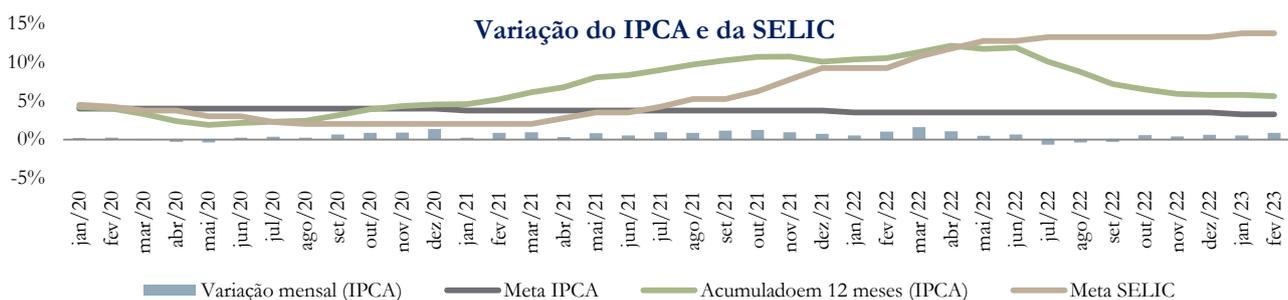
Devido a esse panorama, as expectativas de mercado para o IPCA no final de 2023 foram elevadas em 0,07 p.p., atingindo 5,96%, segundo o relatório FOCUS de 10 de março de 2023. Já para o final de 2024, a expectativa é de que a inflação oficial seja 4,02%. Ademais, embora haja rumores de que o crédito está mais caro e seletivo, o mercado acena que o aperto monetário deve permanecer forte e então a SELIC deve atingir 12,75% no final de 2023. Só para o final de 2024 é que se espera a SELIC próxima ao limiar de um dígito (10,00%).

Resultados



Fonte: IBGE e BACEN

Varição do IPCA e da SELIC



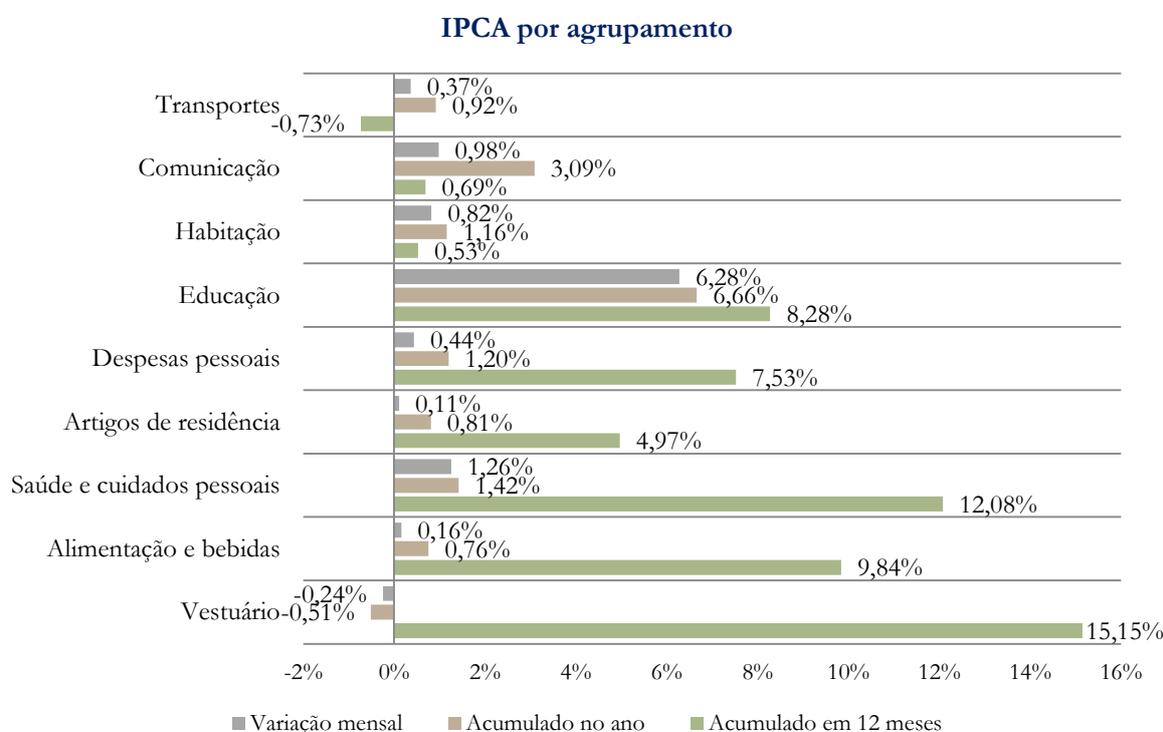
Fonte: IBGE e BACEN

Em fevereiro, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE oito apresentaram alta diante do mês anterior. Somente Vestuário apresentou deflação (-0,24%) pelo segundo mês consecutivo, ainda que pese o fato deste ser o grupamento que lidera no acumulado em doze meses com 15,15%.

O grupo Educação foi o responsável pelo maior impacto (0,35 p.p.) e a maior variação (6,28%) na passagem de janeiro para fevereiro. Embora a magnitude do aumento seja expressiva, esse movimento é sazonal, pois, reflete os reajustes habitualmente praticados no início do ano letivo. Dentre os subitens que compõe este grupo, o ensino fundamental foi o que teve maior impacto individual no índice do mês (0,15 p.p.) com variação de 10,06%.

Saúde e cuidados pessoais foi o segundo grupo que mais impactou o IPCA em fevereiro, 0,16 p.p. A variação de 1,26% é 1,10 p.p. superior a observada em janeiro e foi puxada, sobretudo, pelas altas dos itens de higiene pessoal (2,80%), produtos para a pele (4,54%) e plano de saúde (1,20%). O grupo ainda é o segundo maior no acumulado em doze meses com 12,08% e o primeiro no acumulado do ano com 6,66%.

Dentre os grupos que menos impactaram o índice despontam Artigos de residência (0,01 p.p.) e Alimentação e bebidas (0,04 p.p.) cujas variações mensais foram de 0,11% e de 0,16%, respectivamente.



Fonte: IBGE